

3º Milênio

out. 2002 – out. 2003:
Ano do Rosário

12 jan – 23 nov:
Ano Vocacional

Informativo católico para o público interessado em revelações particulares * 1ª quinzena de março de 2003 * nº 13

José, um homem justo

«Tens de amar muito a São José...» (São Josemaría Escrivá)

Neste mês celebramos o Pai nutrício de Nosso Senhor Jesus Cristo, São José, o justo varão da Casa de Davi que mereceu ser Esposo da Virgem Santíssima. Santo tão poderoso junto a Deus, é no entanto ainda desconhecido dos cristãos.

Página 3

Mãe da Igreja! Iluminai o Povo de Deus nos caminhos da fé, da esperança e da caridade! Ajudai-nos a viver com toda a verdade da consagração de Cristo por toda a família humana, no mundo contemporâneo.

Confiando-Vos, ó Mãe, o mundo, todos os homens e todos os povos, nós Vos confiamos também a própria consagração em favor do mundo, depositando-a no Vosso Coração materno.

Oh, Coração Imaculado! Ajudai-nos a vencer a ameaça do mal que tão facilmente se enraíza nos corações dos homens de hoje e que, nos seus efeitos incomensuráveis, pesa já sobre a nossa época e parece fechar os caminhos do futuro!

Da fome e da guerra, livrai-nos!

Da guerra nuclear, de uma autodestruição incalculável e de toda espécie de guerra, livrai-nos! Dos pecados contra a vida do homem desde os seus primeiros instantes, livrai-nos!

Do ódio e do aviltamento da dignidade dos filhos de Deus, livrai-nos!

De todo o gênero de injustiça na vida social, nacional e internacional, livrai-nos!

Da facilidade em calcar aos pés os mandamentos de Deus, livrai-nos!

Dos pecados contra o Espírito Santo, livrai-nos, livrai-nos!

Acolhei, ó Mãe de Cristo, este clamor carregado do sofrimento de todos os homens! Carregado do sofrimento de sociedades inteiras!

Que se revele, uma vez mais, na história do mundo, a força infinita do Amor misericordioso! Que ele detenha o mal! Que ele transforme as consciências! Que se manifeste para todos, no vosso Coração Imaculado, a luz da Esperança!

João Paulo II, na consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria em 13 de maio de 1982

Algumas comemorações da quinzena:

01/03 – 1º Sábado; Jornada de Oração pela Paz

04/03 – Festa da Sagrada Face

05/03 – Quarta-feira de Cinzas; início da Quaresma;
1ª Quarta-feira; Dia de Oração e Jejum pela Paz

07/03 – 1ª Sexta-feira

08/03 – Sábado do Sacerdote

Papa declara a Quarta-feira de Cinzas um dia de oração e jejum pela Paz

Em preparação à convocação de João Paulo II, os organizadores do Dia Mundial do Rosário convidam para uma Jornada de Oração no dia 1º de março, nas mesmas intenções.

Notícias da Igreja – página 2

Sagrada Face

A devoção à Sagrada Face, ao lado da devoção às Santas Chagas, foi adotada por muitos santos e recomendada pelos Papas.

Página 6

Tempo da Quaresma

Esse tempo litúrgico é rico em ensinamentos e muito propício para exercícios de piedade. Tire suas dúvidas sobre penitência, jejum e abstinência.

Liturgia e Catequese – página 5

Índice de colunas

Devoção do mês	4
Liturgia e Catequese	5
Notas	6
Notícias da Igreja	2
Palavra dos Santos	3

EXPEDIENTE

3º Milênio é um informativo de divulgação de iniciativa pessoal, sem fins lucrativos. Todos os artigos publicados são resultado de pesquisas em fontes católicas com aprovação eclesial, salvo quando explicitado o contrário.

Redação e diagramação: Maria Alice Soares de Castro

Este informativo pode ser copiado e impresso, desde que seja distribuído gratuitamente e sem alterações. Qualquer modificação deve ser comunicada para o endereço tresmil@zipmail.com.br. Reproduções dos artigos integrais são permitidas, desde que citada a fonte, com o endereço de e-mail para contato e o endereço do site para referência:

<http://brasil.terraviva.pt/Clareza/2154/>

Notícias da Igreja

Papa declara a Quarta-feira de Cinzas um dia de oração e jejum pela Paz

CIDADE DO VATICANO, 23 FEV., 2003 (Zenit.org).- João Paulo II pediu que um dia de oração e jejum pela paz, especialmente no Oriente Médio, seja observado na Quarta-feira de Cinzas, dia 5 de março.

“Por vários meses a comunidade internacional tem vivido em grande apreensão por causa do perigo de uma guerra que pode perturbar toda a região do Oriente Médio e exacerbar as tensões que, infelizmente, já estão presentes no início do milênio”, disse o Papa hoje, explicando os motivos para sua decisão.

O Santo Padre fez esse anúncio antes de rezar o Angelus do meio-dia com as multidões reunidas na Praça de São Pedro.

“É um dever dos crentes, não importa a religião a que pertencem, proclamar que jamais poderemos ser felizes se estivermos uns contra os outros; o futuro da humanidade jamais poderá ser assegurado pelo terrorismo e pela lógica da guerra”, continuou o Papa.

“Nós cristãos, em particular, somos chamados a ser como guardiões da paz nos locais em que vivemos e trabalhamos”, explicou. “Isto é, somos chamados a estar alertas, para que as consciências não levem à tentação do egoísmo, da falsidade e da violência”.

Por causa disso, o Pontífice convidou “todos os católicos a dedicarem com especial intensidade o próximo dia 5 de março, Quarta-feira de Cinzas, à oração e jejum pela causa da paz, especialmente no Oriente Médio”.

“Sobretudo, imploremos a Deus pela conversão dos corações e uma visão generosa em decisões justas para resolver por meios adequados e pacíficos os desafios que dificultam a peregrinação da humanidade em nosso tempo”,

disse.

“Em todo santuário mariano uma ardente oração pela paz será elevada ao céu com a récita do santo rosário”, acrescentou o Papa. “Confio que também nas paróquias e famílias o rosário será rezado por esta grande causa da qual depende o bem de todos”.

“Esta invocação comum será acompanhada pelo jejum, expressão de penitência pelo ódio e violência que contaminam as relações humanas”, disse João Paulo II.

“Os cristãos compartilham a antiga prática do jejum com muitos irmãos e irmãs de outras religiões, que desta forma desejam ser despojados de todo orgulho e se dispõem a receber de Deus os maiores e mais necessários dos dons, entre os quais, em particular, está a paz”, enfatizou o Santo Padre.

A convocação à oração e jejum é uma continuação da maratona de reuniões e contatos realizados pelo Papa e seus colaboradores para evitar a explosão da guerra contra o Iraque e para tentar pôr um fim à violência na Terra Santa.

Recentemente João Paulo II recebeu, entre outros, o Primeiro-Ministro britânico Tony Blair, o Secretário-Geral da ONU Kofi Annan, o Vice-Primeiro-Ministro iraquiano Tariq Aziz e o Ministro das Relações Exteriores alemão Joschka Fischer, atual presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O Santo Padre também enviou o Cardeal Roger Etchegaray ao Iraque, para encontrar-se pessoalmente com Saddam Hussein e com a comunidade católica local.

ZE03022302

[tradução: Maria Alice]

JORNADA DE ORAÇÃO PELA PAZ - 1º DE MARÇO DE 2003

Diante da situação que está vivendo o mundo nestes dias, e diante da grande possibilidade de vivermos uma guerra, convidamos a todos os homens de boa vontade a rezarem a Deus para que nos proteja e nos livre do mal da guerra. João Paulo II insiste que se reze o rosário pela paz. Na sexta-feira passada, pediu aos católicos do mundo que rezem o rosário, “instrumento privilegiado para construir a paz”.

Em resposta ao chamado do Papa a rezar o rosário como arma poderosa para deter as guerras, convidamos a organizar rosários públicos em suas regiões para se unirem a esta grande Jornada de Oração pela Paz que acontecerá em muitos países ao longo do dia primeiro de março de 2003.

Na cidade do México, D.F., ele será iniciado no altar-mor da Basílica de Guadalupe ao meio-dia.

» **PETIÇÕES:** As petições comuns, entre outras particulares de cada região, serão estas:

1. Pela paz no mundo;
2. Pelos dirigentes e governantes dos países, e aqueles que decidem o destino do mundo, para que Deus os guie em suas ações;
3. Pela irmandade de todos os homens;
4. Por todos os que sofrem injustiças e perseguições;
5. Pedindo proteção de todo mal.

» **PRÁTICAS:** É desejável que sejam seguidas as seguintes práticas na cerimônia:

1. Consagrar o evento ao Imaculado Coração de Maria;

2. Que o Santíssimo Sacramento fique exposto durante o rosário;
3. Que se tomem providências para que seja administrado o sacramento da confissão;
4. Que se divulgue que se pode receber indulgência plenária por se rezar o rosário em comunidade.
5. Que nessa data se guarde um dia de jejum e meditação;
» **MEIOS:** Como meios ou sugestões aos organizadores, pode-se considerar:
 1. Nomear um representante ou cabeça de equipe;
 2. Escolher o lugar em que será rezado o rosário, de modo que seja bastante espaçoso; pode ser um estádio, auditório, igreja, parque, escola ou casa;
 3. Convidar a todos os movimentos leigos e religiosos locais para participarem;
 4. Fazer divulgação para convidar à participação em todas as igrejas e paróquias. Em escolas ou universidades, centros cívicos, estádios, hospitais, prédios públicos, centros comerciais, meios de transporte, etc.
 5. Fazer divulgação por meios de comunicação como imprensa, rádio e televisão locais.

» Por favor, comunicar sua participação a rosario@churchforum.org

Jornada Mundial do Rosário
Organizador

http://www.churchforum.org/eventos/jornada_paz.htm
<http://www.churchforum.org/>

José, um homem justo

Da vida de São José nada consta de extraordinário. Tudo simples. Não foi um taumaturgo, não fez milagres em vida, não profetizou, não consta fenômeno algum, a seu respeito, da natureza daqueles que, à leitura da vida de alguns santos, arrebatam-nos a admiração. O milagre maior do Santo Patriarca foi o do seu abandono e conformidade à Vontade de Deus. Que modelo de paciência! Pensa em abandonar a Esposa após a encarnação do Verbo. É Avisado pelo Anjo e sem demora obedece. Nasce Jesus na pobre manjedoura, e ali está São José, cheio de amor e confiança, adorando o Verbo feito Homem. Que paciência ante os desprezos de Belém, quando procurava uma hospedagem! O Anjo de novo o avisa. Foge para o Egito com Maria e o Deus pequenino. Sofre no exílio privações, insultos e mil reveses. Sempre paciente, abandonado e confiante. Recebe nova ordem do Céu. Volta para Nazaré e ali vive no silêncio, na simplicidade, na mais profunda humildade, a vida comum de um operário pobre. Morre nos braços de Jesus e Maria. Vida tão simples! A virtude heróica de São José foi o abandono, que é a perfeição do amor. O coração de São José foi, por certo, o coração de um serafim, todo abrasado de Amor Divino. E como o abandono é o fruto mais belo do Amor, pode-se imaginar qual seria a vida de confiança e abandono de São José!

Mons. Ascânio Brandão, *O Breviário da Confiança*

“Olha quantos motivos para venerar São José e para aprender da sua vida: foi um varão forte na fé...; levou adiante a sua família – Jesus e Maria –, com o seu trabalho esforçado...; velou pela pureza da Virgem, que era a sua Esposa...; e respeitou – amou! – a liberdade de Deus, que fez a escolha, não só da Virgem como Mãe, mas também dele como Esposo de Santa Maria.” (Forja, 552)

“Tens de amar muito São José, amá-lo com toda a tua alma, porque é a pessoa que, com Jesus, mais amou Santa Maria e quem mais privou com Deus: quem mais O amou, depois da nossa Mãe. Ele merece o teu carinho, e a ti convém-te buscar o seu convívio, porque é Mestre de vida interior e pode muito diante do Senhor e diante da Mãe de Deus.” (Forja, 554)

São Josemaría Escrivá

<http://www.opusdei.org.br/art.php?w=34&p=3545>

Palavra dos Santos

Carnaval e Quaresma

Nos dois últimos dias antes da Quaresma¹, tivemos, juntamente com as educandas, uma hora de adoração reparadora. Nessas duas horas, vi Jesus tal como depois da flagelação. Uma dor tão grande oprimiu minha alma que me parecia sentir todos esses tormentos no meu próprio corpo e na minha própria alma. (*Diário de Santa Faustina*, 614)

Terça-feira gorda. Nestes dois últimos dias de carnaval tive a experiência da enorme torrente de castigos e pecados. O Senhor me deu a conhecer, num instante, os pecados do mundo inteiro cometidos neste dia. Desfaleci de terror e, apesar de conhecer toda a profundidade da misericórdia de Deus, me admirei que Deus permita que a humanidade exista. E o Senhor me deu a conhecer quem sustenta a existência da Humanidade: são as almas escolhidas. Quando se completar o número de escolhidos, o mundo cessará. (*Diário de Santa Faustina*, 926)

Hoje é Quarta-feira de Cinzas. Durante a Santa Missa, por um breve momento, senti a Paixão de Jesus em meus membros. A Quaresma é um tempo especial de trabalhos sacerdotais. É preciso ajudar os padres na salvação das almas. (*Diário de Santa Faustina*, 931)

Entramos no tempo da Quaresma: tempo de penitência, de purificação, de conversão. Não é tarefa fácil, O cristianismo não é um caminho cômodo: não basta *estar* na Igreja e deixar que os anos passem. Na nossa vida, na vida dos cristãos, a primeira conversão – esse momento único, que cada um de nós recorda, e em que se percebe claramente tudo o que o Senhor nos pede – é importante; mas ainda mais importantes, e mais difíceis, são as sucessivas conversões. E para facilitar o trabalho da graça divina com estas conversões sucessivas, é preciso conservar a alma jovem, invocar o Senhor, saber escutar, descobrir o que vai mal, pedir perdão. (São Josemaría Escrivá, *É Cristo que passa*, 57, 1)

Haverá melhor maneira de começarmos a Quaresma? Renovamos a fé, a esperança, a caridade. Esta é a fonte do espírito de penitência, do desejo de

purificação. A Quaresma não é apenas uma ocasião de intensificarmos as nossas práticas externas de mortificação; se pensássemos que é apenas isso, escapar-nos-ia o sentido mais profundo na vida cristã, porque esses atos externos - repito - são fruto da fé, da esperança e do amor. (São Josemaría Escrivá, *É Cristo que passa*, 57, 4)

A Quaresma coloca-nos agora diante destas perguntas fundamentais: progrido na minha fidelidade a Cristo, em desejos de santidade, em generosidade apostólica na minha vida diária, no meu trabalho quotidiano, entre meus colegas de profissão? (São Josemaría Escrivá, *É Cristo que passa*, 58, 5)

Não podemos considerar esta Quaresma como uma época a mais, como uma simples repetição cíclica do tempo litúrgico. Este momento é único; e uma ajuda divina que temos que aproveitar. Jesus passa ao nosso lado e espera de nós – hoje, agora – uma grande mudança. (São Josemaría Escrivá, *É Cristo que passa*, 59, 4)

<http://www.opusdei.org.br/art.php?w=34&p=3076>

¹ “...dois últimos dias antes da Quaresma”: trata-se da segunda e da terça-feira de Carnaval.

Devoção do mês

Quartas-feiras de São José

É costume entre os devotos de São José dedicar-lhe um dia na semana; e assim como se consagra a Nossa Senhora o sábado, assim os devotos de São José dedicam a nosso Santo as quartas-feiras.

Além da missa e comunhão, com que costumam honrar o Santo Patriarca, fazem-lhe também algumas orações e devoções particulares, como a que segue:

Sete Dores e Alegrias de São José

1ª - Ó Esposo puríssimo de Maria Santíssima, glorioso São José, assim como foi grande a amargura de vosso coração na perplexidade de abandonardes vossa castíssima Esposa, assim foi inexplicável a vossa alegria, quando pelo Anjo vos foi revelado o soberano mistério da encarnação.

Por esta vossa dor e por este vosso gozo, vos rogamos a graça de consolardes agora e nas extremas dores, a nossa alma com a alegria de uma boa morte semelhante à vossa entre Jesus e Maria.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

2ª - Ó felicíssimo Patriarca, glorioso São José, que fostes escolhido para o cargo de pai putativo do Verbo Humanado, a dor que sentistes ao ver nascer em tanta pobreza o Deus Menino, que se transformou em celeste júbilo ao escutardes a angélica melodia e ao verdes a glória daquela brilhantíssima noite.

Por esta vossa dor e por este vosso gozo, suplicamos a graça de nos alcançardes que depois da jornada desta vida, passemos a ouvir os angélicos louvores e gozar os resplendores da glória celeste.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

3ª - Ó obedientíssimo executor das divinas leis, glorioso São José, o sangue preciosíssimo, que na Circuncisão derramou o Redentor Menino vos transpassou o coração, mas o nome de Jesus vo-lo reanimou, enchendo-o de contentamento.

Por esta vossa dor e por este vosso gozo, alcançai-nos que, sendo arrancados de nós os vícios nesta vida, com o nome de Jesus no coração e na boca expiemos cheios de júbilo.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

4ª - Ó fidelíssimo Santo, que também tivestes parte nos mistérios de nossa redenção, glorioso São José, se a profecia de Simeão a respeito do que Jesus e Maria tinham de sofrer vos causou mortal angústia, também vos encheu de sumo gozo pela salvação e gloriosa ressurreição, que igualmente predisse, teria de resultar para inumeráveis almas.

Por esta vossa dor e por este vosso gozo, obtende-nos que sejamos aqueles que, pelos méritos de Jesus e pela intercessão da Virgem Sua Mãe, têm de ressuscitar gloriosamente.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

5ª - Ó vigilantíssimo guardião, íntimo familiar do Filho de Deus encarnado, glorioso São José, quanto penastes para alimentar e servir o Filho do Altíssimo, particularmente na fuga que com ele houvestes de

fazer ao Egito! Mas, qual não foi também vosso gozo por terdes sempre convosco o mesmo Deus e por verdes cair por terra os ídolos do Egito.

Por esta vossa dor e por este vosso gozo, alcançai-nos que, expelindo longe de nós o inferno tirano, especialmente com a fuga das ocasiões perigosas, sejam derrubados de nosso coração todos os ídolos de afetos terrenos e que inteiramente empregados no serviço de Jesus e de Maria, para eles somente vivamos e felizmente morramos.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

6ª - Ó anjo da terra, glorioso São José, que cheio de pasmo vistes o Rei do Céu submisso aos vossos mandatos, se a vossa consolação, ao reconduzi-lo do Egito, foi turbada pelo temor do Arquelau², sossegado pelo Anjo, permanecestes alegre em Nazaré com Jesus e Maria.

Por esta vossa dor e por este vosso gozo, alcançai-nos que, desocupado o nosso coração de vãos temores, gozemos paz de consciência, vivamos seguros com Jesus e Maria, e também entre eles morramos.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

7ª - Ó exemplar de toda santidade, glorioso São José, que perdestes sem culpa vossa o Menino Jesus, e para maior angústia houvestes de buscá-lo por três dias, até que com sumo júbilo gozastes do que era vossa vida, achando-o no templo entre os doutores.

Por esta vossa dor e por este vosso gozo, suplicamos, com o coração nos lábios, que interponhais o vosso valimento para que nunca nos suceda perdermos a Jesus por culpa grave, mas se por desgraça o perdermos, com tão contínua dor o procuremos, que o achemos favorável, especialmente a gozá-lo no céu e lá cantarmos convosco eternamente Suas divinas misericórdias.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.



² Arquelau: filho de Herodes, governou a Judéia depois da morte de seu pai. Ver Mateus 2,19-23.

Liturgia e Catequese

Tempo da Quaresma

Na linguagem corrente, a Quaresma abrange os dias que vão da Quarta-feira de Cinzas até ao Sábado Santo. Contudo, a liturgia propriamente quaresmal começa com o primeiro Domingo da Quaresma e termina com o sábado antes do Domingo da Paixão.

A Quaresma pode se considerar, no ano litúrgico, o tempo mais rico de ensinamentos. Lembra o retiro de Moisés, o longo jejum do profeta Elias e do Salvador. Foi instituída

como preparação para o Mistério Pascal, que compreende a Paixão e Morte (Sexta-feira Santa), a Sepultura (Sábado Santo) e a Ressurreição de Jesus Cristo (Domingo e Oitava da Páscoa).

Data dos tempos apostólicos a Quaresma como sinônimo de jejum observado por devoção individual na Sexta-feira e Sábado Santos, e logo estendido a toda a Semana Santa. Na segunda metade do século II, a exemplo de outras igrejas, Roma in-

roduziu a observância quaresmal em preparação para a Páscoa, limitando porém o jejum a três semanas somente: a primeira e quarta da atual Quaresma e a Semana Santa.

A verdadeira Quaresma com os quarenta dias de jejum e abstinência de carne, data do início do século IV, e acredita-se que, para essa instituição, tenham influído o catecuminato e a disciplina da penitência pública.

Penitência

“Todos pecamos, e todos precisamos fazer penitência”, afirma São Paulo. A penitência é uma virtude sobrenatural intimamente ligada à virtude da justiça, que “dá a cada um o que lhe pertence”: de fato, *a penitência tende a reparar os pecados*, que são ultrajes a Deus, e por isso dívidas contraídas com a justiça divina, que requer a devida reparação e resgate. Portanto, a penitência inclina o pecador a detestar o pecado, a repará-lo dignamente e a evitá-lo no futuro.

A obrigatoriedade da penitência nasce de quatro motivos principais, a saber:

1º. - Do dever de justiça para com Deus, a quem devemos honra e glória, o que lhe negamos com o nosso pecado;

2º.- da nossa incorporação com Cristo, o qual, inocente, expiou os nossos pecados; nós, culpados, devemos associar-nos a ele, no Sacrifício da Cruz, com generosidade e verdadeiro espírito de reparação.

3º.- Do dever de caridade para com nós mesmos, que precisamos descontar as penas merecidas com os nossos pecados e que devemos, com o sacrifício, esforçar-nos por dirigir para o bem as nossas inclinações, que tentam arrastar-nos para o mal;

4º.- do dever de caridade para com o nosso próximo, que sofreu o mau exemplo de nossos pecados, os quais, além disso, lhe impediram de receber, em maior escala, os benefícios espirituais da Comunhão dos Santos.

Vê-se daí quão útil para o pecador aproveitar o tempo da Quaresma para multiplicar suas boas obras, e assim dispor-se para a conversão.

Jejum e abstinência

O jejum consistia originariamente numa única refeição tomada à tardinha; por volta do século XV tornou-se uso comum o almoço ao meio-dia. Com o correr dos tempos, verificou-se que era demasiado penosa a espera de vinte e quatro horas; foi-se por isso introduzindo o uso de se tomar alguma coisa à tarde, e logo mais também pela manhã, costume que vigora ainda hoje. *O jejum atual, portanto, consiste em tomar uma só refeição diária completa, na hora de costume: pela manhã, ao meio-dia ou à tarde, com duas refeições leves no restante do dia.*

A Igreja prescreve, além do jejum, também a abstinência de carne, que consiste em não comer carne ou derivados, em alguns dias do ano, que variam conforme determinação dos bispos locais.

No Brasil são dias de jejum e abstinência a quarta-feira de cinzas e a sexta-feira santa. Por determinação do episcopado brasileiro, nas sextas-feiras do ano (inclusive as da Quaresma, exceto a Sexta-feira Santa) fica a abstinência comutada em outras formas de penitência.

Praticar a abstinência é privar-se de algo, não só de carne. Por exemplo, se temos o hábito diário de assistir televisão, fumar, etc, vale o sacrifício de abster-se destes itens nesses dias. A obrigação de se abster de carne começa aos 15 anos. A obrigação de jejuar, limitando-se a uma refeição principal e a duas mais ligeiras no decurso do dia, vai dos 21 aos 59 anos. Quem está doente (vale também para as mulheres grávidas) não está obrigado a jejuar.

Fonte consultada: Missal Romano

« Obras de Misericórdia »	
Corporais	Espirituais
1. Dar de comer a quem tem fome.	1. Dar bom conselho.
2. Dar de beber a quem tem sede.	2. Ensinar os ignorantes.
3. Vestir os nus	3. Corrigir os que erram.
4. Dar pousada aos peregrinos	4. Consolar os tristes.
5. Assistir aos enfermos.	5. Perdoar as injúrias.
6. Visitar os presos.	6. Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo.
7. Enterrar os mortos.	7. Rogar a Deus por vivos e defuntos.

O nono mandamento adverte contra a cobiça ou concupiscência carnal.

A luta contra a cobiça carnal passa pela purificação do coração e pela prática da temperança.

A pureza do coração nos permitirá ver a Deus e nos permite desde já ver todas as coisas segundo Deus.

A purificação do coração exige a oração, a prática da castidade, a pureza da intenção e do olhar.

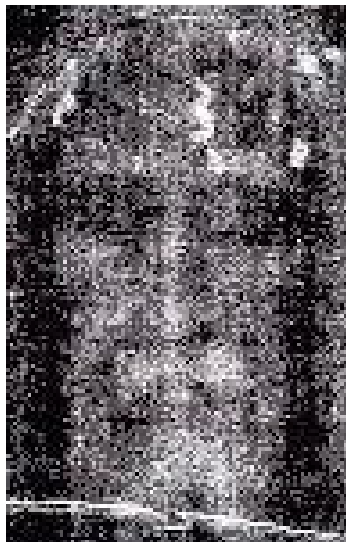
A pureza do coração exige o pudor, que é paciência, modéstia e discrição. O pudor preserva a intimidade da pessoa. (CIC 2529 a 2533)

Sagrada Face

Os devotos dedicam as terças-feiras para honrar a Sagrada Face do Senhor, reflexo de Deus Pai, ultrajada durante a Paixão. A festa da Sagrada Face, ainda não instituída pela Igreja, é na terça-feira de Carnaval.

Esta devoção consiste na contemplação da Face de Jesus, em uma reprodução do Santo Sudário. Pede-se que se reze todas as noites, contemplando o Santo Rosto, três vezes o Pai Nosso, a Ave Maria e o Glória.

Sobre a propagação da Devoção a Sagrada Face, o Cardeal Gennari, em nome do Papa São Pio X às Carmelitas de Lisieux, disse:



O Santo Padre deseja que esta imagem seja distribuída profusamente por todas as partes e que seja venerada em todas as famílias cristãs. Recomenda Sua Santidade a propagação de seu culto particularmente aos Excelentíssimos Senhores Bispos como a todos os Eclesiásticos e abençoa especialmente todos aqueles que se tornam seus propagadores.

Neste sentido pronunciou-se também Pio XI dizendo:

Em toda casa e em toda Igreja haja um quadro da Santa Síndone.

Ladainha da Sagrada Face

Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.

Deus Pai do Céu, tende piedade de nós.
Deus Filho, Redentor do Mundo, tende piedade de nós.
Deus Espírito Santo, tende piedade de nós.
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Sagrada Face do Filho de Deus vivo, tende piedade de nós.
Sagrada Face, espelho da majestade divina, tende piedade de nós.
Sagrada Face do nosso Salvador, tende piedade de nós.
Sagrada Face, inundada de suor e sangue, tende piedade de nós.
Sagrada Face, humilhada pelo beijo do traidor, tende piedade de nós.
Sagrada Face, barbaramente contundida por bofetões, tende piedade de nós.
Sagrada Face, acumulada de ignomínias e insultos, tende piedade de nós.

Sagrada Face, coberta dum véu e cinicamente ludibriada, tende piedade de nós.

Sagrada Face, atormentada por febre e sede, tende piedade de nós.

Sagrada Face, no julgamento, perante a multidão amotinada, tende piedade de nós.

Sagrada Face, banhada de lágrimas de dor, tende piedade de nós.

Sagrada Face, impressa na toalha de Verônica, tende piedade de nós.

Sagrada Face, coberta de blasfêmias horrendas, tende piedade de nós.

Sagrada Face, ao morrer na Cruz, inclinada para nós, tende piedade de nós.

Sagrada Face, desfigurada por feridas e golpes, tende piedade de nós.

Sagrada Face, revelada milagrosamente no Santo Sudário, tende piedade de nós.

Sagrada Face, glorificada pela ressurreição, tende piedade de nós.

Sagrada Face, alegria de todos os anjos e santos, tende piedade de nós.

Sagrada Face, por cuja veneração alcançamos auxílio nas angústias, tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, mostrai-nos a Vossa Sagrada Face, volvei a nós Vossa Sagrada Face, a fim de sermos salvos. Amém.

Notas

Assim como a festa da Sagrada Face (na terça-feira de Carnaval), ainda não foram instituídas pela Igreja as festas da Chama de Amor do Imaculado Coração de Maria (02/02 - ver 3º Milênio nº 11) e de Nossa Senhora das Lágrimas (20/02 - ver 3º Milênio nº 12). Essas festas são lembradas de maneira particular pelos devotos, até que haja um reconhecimento oficial da Santa Sé para as celebrações comemorativas.

O escândalo constitui uma falta grave quando, por ação ou omissão, leva deliberadamente o outro a pecar gravemente. (CIC 2326)

Existem três formas da virtude da castidade: a primeira, dos esposos; a segunda, da viuvez; a terceira, da virgindade. Nós não louvamos uma delas excluindo as outras. Nisso a disciplina da Igreja é rica. (Santo Ambrósio) (CIC 2349)